



O seu jornal digital
24 horas por dia
7 dias por semana



[Quem somos](#) | [Como Anunciar](#) | [Contato](#)

[Buscar](#)

[Capa](#) [Poder](#) [Brasil](#) [Mundo](#) [Economia](#) [Portfólio](#) [Agro](#) [Ecologia](#) [Cultura](#) [Mídia & Tech](#) [Games & Apps](#) [Motor](#) [Esporte](#) [Celebridades](#)
[Imagem](#) [Revista Oásis](#)

Home Brasil 247 > [Games & Apps](#)

Lugar de garota é... com videogames



Foto: DIVULGAÇÃO

QUEM DISSE QUE MENINA NÃO JOGA? NO BRASIL, ELAS JÁ SÃO MAIORIA ENTRE OS AFICIONADOS POR JOGOS ELETRÔNICOS. CONHEÇA UM TIME FEMININO COM FERAS DOS GAMES, COMO VIVIANE WERNECK

04 de Maio de 2011 às 14:22

Por Gisele Federicce

247 – Videogame é coisa de moleque. A frase não apenas deixou de retratar o cenário dos gamers no Brasil há um bom tempo como mostra um preconceito também já ultrapassado, assim como aquele, segundo o qual, mulher não se interessa por futebol. Quase metade da população brasileira (43%) joga algum tipo de game, nem que seja pelo celular. Desse público, 52% são garotas, segundo dados do IBGE. Os homens ganham quando falamos especificamente de consoles, um meio usado por 59% deles, e quando escolhem os games como a atividade mais praticada no computador, com a mesma porcentagem.

Para ilustrar estes dados, o Brasil 247 entrevistou sete jogadoras não apenas vidradas em games, mas em tudo o que envolve este mundo: as variadas plataformas, os personagens, os eventos. Provas de que realmente gostam disso é o fato de, em muitos casos, terem feito do assunto o seu próprio trabalho e ainda dedicarem um tempo considerável a blogs sobre o tema. Conheça este time.

Clarice dos Santos, 25 anos

Antigamente, Clarice chegava a disfarçar seu gosto por games, pois acreditava que as pessoas a olhavam “torto”. Mas hoje não tem mais como esconder e aquilo que a fazia ter vergonha se tornou orgulho. A família e os amigos até vêm contar o que viram na TV ou leram relacionado ao assunto, dizendo que se lembram dela. Tem como consoles favoritos o

OPINIÃO



Da utilidade do inimigo Léo Luz

Não estou corroborando a teoria de que os Estados Unidos precisam sempre enfrentar os índios, os nazistas, os comunistas, os árabes etc. Acho isso bobagem conspiratória e meus amigos Iluminatti concordam comigo

[comentários](#)



Bom para os maiores Hélio Doyle

Voto distrital ajuda os grandes partidos, acaba com os menores

[comentários](#)



Bullying empresarial Nicolas Iwashita

Ele existe além da escola. Está presente em muitos ambientes de trabalho

[comentários](#)



Judiciário e autoritarismo Marcos da Costa

Não será eliminando recursos e suprimindo garantias da cidadania que se combaterá com

Super Nintendo e os três PlayStation. Jogos? É fissurada nos títulos da franquia Castlevania e atualmente mantém como paixão a série Assassin's Creed. Costuma jogar online com amigos e o namorado, que também a acompanha em reuniões de jogatina seguidas de pizza. Formada em Ciência da Computação, tem como objetivo profissional trabalhar com desenvolvimento de games, apesar de também ter um pezinho no jornalismo. Vez ou outra, escreve reportagens para publicações especializadas sobre jogos e pretende reativar uma coluna que mantinha em um site da cidade onde mora, Piracicaba, interior de São Paulo.

Viviane Werneck, 28 anos

A dedicação de Viviane aos games é provavelmente maior do que a de muitos marmanjos por aí. Quando estava no antigo emprego, jogava todos os dias – mas só quando chegava em casa, fique claro. Agora que a demanda de trabalho aumentou – o que não afasta seu envolvimento, visto que é assessora de imprensa em uma empresa de jogos, além de escrever reportagens para revistas especializadas no assunto –, joga mais aos finais de semana. Se não vai sair, passa os dois dias de descanso inteiros em frente ao console. No início de sua vida de gamer, por volta de sete anos, participou de muitos campeonatos de videogame com a criançada (leia-se grupo de meninos) da rua, mas no lugar de sofrer preconceito, era atração turística. Chegou a ser rotulada como a “menina legal que gostava de videogames” e já ouviu da boca dos garotos coisas do tipo “Ei, vamos lá na minha rua que eu conheço uma menina que joga videogame”. A jornalista carioca ganhou o respeito em casa por não misturar os deveres com as horas dedicadas aos jogos, desde criança. O problema foi quando decidiu transformar o que era um hobby em emprego, para desespero de seu pai. Mas os ânimos parecem ter se acalmado um pouco, tanto que já possui um “arsenal” de games em seu quarto, com mais de 100 jogos para PC, sem receber muitas reclamações.

Renata Honorato, 28 anos

A história de Renata mostra um caminho inverso. Como muitas crianças, dedicou parte de sua diversão com jogos do console Atari e personagens como Sonic e Mario. No entanto, ficou um bom tempo sem jogar, acompanhando de longe o PlayStation 1 do namorado. Quando estava se formando em jornalismo, passou por um desafio: tocar um site dedicado a games no portal IG, onde trabalhava como estagiária. Foi aí que passou a se dedicar bastante ao assunto e a devorar todo tipo de leitura sobre o tema. Quando finalmente comprou um PS2, mergulhou no mundo dos jogos definitivamente e de lá não mais saiu. Atualmente, escreve para a Veja.com e tem na carreira oito anos dedicados ao assunto. Seu título mais acionado hoje é o badalado Angry Birds (mais por falta de tempo, já que pode jogar pelo celular). Gosta de games de luta, como Street Fighter IV e Mortal Kombat vs. DC, pois acredita que não exigem um aprendizado específico, envolvendo assim qualquer perfil de usuário. Não é muito de jogar em rede, gosta mesmo é de competir ao vivo, tête-à-tête.

Rebeca Gliosci, 26 anos

O primeiro parceiro de Rebeca nos games foi seu irmão mais velho, que teve influência pesada em sua paixão pelos jogos. Na infância, frequentavam juntos casas de fliperama e, no lugar de arrumarem briga em casa, muitas vezes eram acompanhados pela mãe, que os esperava jogar, lendo uma revista, na maior paciência. A brasileira que trabalha com design – sem qualquer relação com games – diz ser bastante ligada em narrativas. Independente do gênero do jogo, portanto, basta ter uma boa e envolvente história. Algumas séries as quais é apaixonada são Metal Gear Solid, Silent Hill e BioShock, sem deixar de lado os clássicos dos consoles Nintendo e Mega Drive, que tanto ama. Atualmente, tem o PS2, PS3 e o PSP, portátil da Sony. Mas gostaria de ter todos os consoles, se tivesse dinheiro para isso. Também dedica um tempo para escrever sobre games – como hobby – no blog [Girls of War](#), com outras garotas desta reportagem.

Bruna Torres, 25 anos

A jornalista Bruna é da opinião de que preconceito contra garotas que jogam videogame nem existe mais, já que nunca sofreu e tem amigos homens que acham muito bacana ter uma parceira do sexo feminino nas partidas. Já jogou com muito mais frequência no passado, quando tinha mais tempo. Atualmente, costuma dedicar seus finais de semana ao PC. É por esta plataforma que sempre gastou horas com seus títulos preferidos – só tem um Nintendo, que joga quando tem saudade – e, mais recentemente, aderiu à onda dos celulares. Gasta um bom tempo interagindo no modo online dos games, não apenas competindo com “amigos” de qualquer canto do mundo, mas também falando pelo programa de voz Skype e participando de clãs virtuais. No caso de alguns títulos, não sabe nem como funciona o modo offline. É fã desde pequena da série Tomb Raider, mas ultimamente tem jogado com mais frequência o gênero de tiro em primeira pessoa. Os preferidos são Battlefield Bad Company 2 (aguarda ansiosamente pela sequência) e Rainbow Six Vegas 2. No celular, os que mais gosta são Angry Birds, Driver e The Secret of Monkey Island. Pensou em se especializar em games após uma entrevista com Pablo Miyazawa, jornalista de games desde 1996, atual editor da revista Rolling Stone Brasil.

eficiência a morosidade da Justiça

comentários



Pedrinho, pop-ups e audiência

Rafael Samways

Quem não gosta de ver um filme, ou uma série sem interrupções apenas tendo como barulho o mastigar das pipocas?

comentários



O mundo não ficou mais seguro

Hélio Doyle

Morte de Bin Laden não prejudica operações terroristas e vingança gera vingança

comentários



Osama morto. Criador mata criatura?

Marcos Lucena

Fica a impressão de que Barack Obama aguardou o momento de campanha eleitoral para matar o terrorista e garantir sua reeleição

comentários



O melhor do rock paulista

Thunderbird 247

Ira, Titãs, Inocentes, Ultraje, Patife... o que de melhor São Paulo produziu

comentários



Do papel para a era do e-paper

Guii Mubble

Ter a possibilidade de carregar centenas de livros em um único equipamento que pesa muitas vezes menos que um livro de pouco mais de cem páginas é simplesmente inebriante

comentários



Silêncio maldito

Marcio Kroehn

A CVM não permite comentários ou opiniões sobre as empresas que estreiam na bolsa. Quem perde é o pequeno investidor

comentários



O 1º de Maio já não é mais (só) da esquerda

Marco Damiani

Beatificação de João Paulo II e morte de Bin Laden abrem a data para a Igreja e os EUA

comentários



Por que esse João ainda encanta?

Hugo Studart

Carla Rodrigues, 26 anos

O hábito de jogar começou bem cedo para Carla: por volta de 3 ou 4 anos. E desde essa época, presenciou grandes mudanças no ambiente dos games, que conta com um grupo de meninas cada vez maior. Na visão da publicitária, é cada vez mais comum ver uma menina com um portátil por aí, conectada nas redes online ou jogando pelo celular. Pelo blog Girls of War, com o qual colabora, ela conta que sempre chegam emails de garotas. Em casa, conquistou o interesse da mulherada: por mais que as irmãs não tenham o hábito de jogar, pedem para aprender os comandos básicos do game de luta Marvel vs. Capcom 3 ou para cantar na banda dos títulos musicais. Seus games do momento são GTA IV e Red Dead Redemption. Em seu trabalho, no site [Game TV](#), a rotina é totalmente dedicada a este mundo: escreve diariamente notícias sobre a indústria, analisa jogos e grava reportagens especiais. A matéria mais bacana que fez até hoje foi sobre a campanha publicitária de Halo 3.

Lorena Boyer

Quando criança, Lorena já frequentava os fliperamas em companhias bastante inusitadas: o avô e o tio. Até hoje, mantém como paixão os jogos para PC, passando por títulos como Final Fantasy, Star Wars: Galaxies, City of Heroes e, em 2006, conheceu o amor de sua vida, à primeira vista: World of Warcraft. E é exclusivamente para este – o único que diz levar realmente a sério – que dedica boa parte de seu tempo a um blog completíssimo, o [WoW Girl](#), o primeiro com informações em português sobre o game. Lorena confessa ter inclusive uma espécie de compromisso com os companheiros do game, o que não permite sobrar muito tempo para outros jogos. A rede é o ambiente que mais conhece amigos, chegando até a organizar churrasco e eventos para encontros pessoalmente. No dia a dia, chega a soltar jargões utilizados no jogo, deixando alguns amigos sem entender nada.

COMPARTILHE ESTA MATÉRIA

9 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.



comentários para “Lugar de garota é... com videogames”

Aninha 4.05.2011 às 18:34

A Bruna foi mto gentil nessa entrevista haha Preconceito nao existe com ela pq ela é boazinha demais com todo mundo. Sou uma gamer tb e eu percebo mto preconceito sim com mulheres. Se os caras nao esta bajulando eles estao xingando. Fiz mtos amigos legais jogando mas conheci mto mais gente que me tratou mal in game. Eu sei que não é só comigo pq tenho mais amigas que jogam, mas creio que a tendencia é esse preconceito ridiculo acabar. estou torcendo pra isso :D Beijo prazamigas do Girls of War =*

Paulo Nunes 4.05.2011 às 16:54

Massa!!! Pancadaria mulherada!

Deixe seu comentário

Nome*

Email*

Comentário

Quando ruiu o comunismo, na virada da década de 90, boa parte do mundo saudou Wojtyla como o grande vencedor de uma guerra que ele mesmo começara. Talvez a história registre esse como seu maior feito

[comentários](#)



Os falcões do PT Rudá Ricci

Caminhamos para um modelo político de baixa competição pública. O que exige um falcão para dar conta do recado. O tempo das pombas petistas acabou.

[comentários](#)



Sem razão de ser Marcel Albuquerque

O mundo contemporâneo tem como força crescente a busca pela permanente racionalização das coisas

[comentários](#)



Sabato, o mestre da caleidoscopia Claudio Julio Tognoli

Sua obra tem de ser lida como a de um físico argentino, habitante de um continente de ditaduras violentas

[comentários](#)



Felizes para sempre? Leonardo Attuch

No enlace entre PSDB e DEM, não existem fadas nem princesas. Apenas lobos e madrastas

[comentários](#)



A exaltação da mediocridade e da futilidade Hélio Doyle

O show do casamento foi um bom negócio para a monarquia

[comentários](#)



A erva do capeta Ibiapaba Netto

No próximo dia 07 de maio, manifestantes farão (ou não) passeata no Rio de Janeiro em prol da liberação da maconha. Vem aí o novo (agro)negócio?

[comentários](#)



Fusão não é solução Arthur Virgílio

PSDB e DEM são aliados com serviços em comum prestados ao País. Mas não são iguais. Um disputa espaço de centro-esquerda, outro tem ao seu dispor a fatia de centro-direita do eleitorado



Codigo:



[comentários](#)

NOTÍCIAS MAIS POPULARES



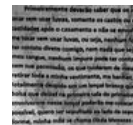
**Campanha virtual
contra impostos
abusivos sobre
tablets tem mais de
400 mil adesões**



**Suicídio do
empresário Luiz
Roberto Silveira
Pinto deixa
apreensivos 300 mil
segurados**



**Humberto Barbato,
da Abinee, diz que
preço dos tablets
pode cair 25% e apoia
iniciativa do Brasil
247 e de Felipe Neto**



**Atirador cita
costumes ligados à
religião muçulmana;
peça confirma
premeditação do
crime bárbaro**

OUTRAS NOTÍCIAS



**Atenção,
bloggers!**
[comentários](#)



**Game faz sátira
de Bin Laden**
[comentários](#)



**Enciclopédia do
sushi pelo iPad**
[comentários](#)



**Os gamers vão à
quadra**
[comentários](#)

[Capa](#) [Poder](#) [Brasil](#) [Mundo](#) [Economia](#) [Portfolio](#) [Agro](#) [Ecologia](#) [Cultura](#) [Mídia & Tech](#) [Games & Apps](#) [Motor](#) [Esporte](#) [Celebridades](#)
[Imagem](#) [Revista Oásis](#)



[Quem somos](#) | [Como Anunciar](#) | [Contato](#)